

Desafios e Oportunidades: O que a “Cimeira Global sobre Acesso Aberto no México” Revelou sobre o Futuro da Ciência?

Emanuel Catumbela, MD. PhD

Revista Científica da Clínica Sagrada Esperança;
Faculdade de Medicina, da Universidade Agostinho Neto.

“Uma antiga tradição e uma nova tecnologia convergem para tornar possível um bem público sem precedentes. A antiga tradição é o desejo dos cientistas e acadêmicos de publicar os frutos de sua investigação em revistas acadêmicas sem ter que pagar por isso, apenas pelo prazer de investigar e pelo conhecimento”

(BOAI, 2002)

UM MARCO NO MOVIMENTO DE ACESSO ABERTO

A Cimeira Global de Acesso Aberto, realizada na cidade de Toluca, México, entre os dias 23 e 27 de outubro de 2023, organizada sob os princípios de equidade, sustentabilidade, usabilidade e qualidade, foi mais um passo de especial significância no avanço do movimento de Acesso Aberto em todo mundo. Esta cimeira juntou, na Universidade Autónoma del Estado de México, cientistas, acadêmicos, editores e diversos stakeholders da comunidade científica internacional que abordaram uma ampla gama de questões relacionadas com o acesso aberto à informação científica e o seu impacto na investigação científica e na sociedade.

Em simultâneo, realizou-se a IV Conferência Internacional de Editores de Revistas da Redalyc e o II Encontro de Membros da Amelica. A Redalyc (Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal) é um sistema de indexação que reúne revistas de alta qualidade científica e editorial das regiões da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal, com o propósito de difundir o conhecimento científico produzido nos países ibero-americanos e dar-lhes maior visibilidade¹. A Amelica é uma iniciativa lançada pela Redalyc, UNESCO e CLACSO, que visa unir vozes com a convicção do modelo de ciência como um bem comum e público, onde a comunicação e publicação científica não busquem o lucro e estejam nas mãos e sob o controlo da academia².

Estas duas iniciativas são a resposta aos esforços da comunidade académica, científica e política dos países da América Latina, com o México à cabeça. Juntaram-se, nesta cimeira, representantes das mais várias organizações mundiais que defendem o modelo de ciência aberta, como um bem comum. Destacamos a presença ou representantes da African Open Science Platform (sediada na África do Sul), da Science Europe, French National Research Agency (ANR) OPERAS (open scholarly communication in the European Research Area for the social sciences and humanities), European Organization for Nuclear Research (CERN), Global Biodata Coalition, Directory of Open Access Journals, Budapest Open Access Initiative, da AfricArXiv, entre outras. Estes apresentaram uma visão sobre o desenvolvimento do modelo de acesso aberto em África, Europa, Ásia e pelo resto do mundo.

Há um movimento global que persegue a independência, a autonomia e o poder dos cientistas e autores de artigos científicos que precisam pagar para poderem publicar o resultado de sua investigação científica, ou pagar para aceder aos conteúdos científicos publicados em certas revistas científicas que possuem um modelo de negócios baseado no pagamento pelo autor ou do leitor por uma publicação³.

Pontos-Chave das Discussões

Durante os cinco dias da cimeira, foram discutidos diversos temas de relevância crucial para a comunidade científica global. Temas como a existência de um sistema de publicação para o bem público, os benefícios e desafios da cooperação científica e a sua diversidade, princípios e definições associados a ciência aberta, a necessidade de avaliação e reconhecimento da pesquisa científica e os processos, qualidade e transparência para o desenvolvimento de políticas que visem fortalecer a ciência aberta, a sustentabilidade e financiamento dos modelos de gestão de revistas diamante, as tecnologias e infraestruturas que suportam este modelo incluindo questões relevantes sobre governança e sobre a possibilidade de se estabelecer uma federação global sobre o acesso aberto diamante, foram abordados.

CORRESPONDÊNCIA

Emanuel Catumbela, MD. PhD

Endereço: Avenida Hoji ya Henda, quintalão do Hospital Americo Boavida

E-mail: ecassoco@gmail.com

O modelo de ciência aberta diamante assenta na premissa de que a ciência é um bem comum, pelo que deve ser financiada por fundos públicos. Deste modo, os Governos são chamados a destinar parte do financiamento das instituições de Ensino Superior, de Ciência e Desenvolvimento, não apenas para a investigação científica, mas também para as acções de divulgação e publicação científicas. Isto quer dizer que as editoras, revistas científicas, repositórios científicos de acesso aberto devem ser suportados por fundos públicos, para que a publicação e o acesso aos artigos científicos seja feito de forma grátis sem custos quer para o autor quer para o leitor. Essa prática, muitas vezes, cria barreiras financeiras para os investigadores científicos de países em desenvolvimento, como Angola, limitando a sua capacidade de contribuir para o avanço do conhecimento científico.

Outro ponto de destaque foi a discussão sobre os princípios fundamentais do acesso aberto e a sua importância para garantir a equidade, a diversidade e a sustentabilidade na comunicação científica. Os participantes reafirmaram o compromisso com os valores do acesso aberto não comercial e destacaram a necessidade de desenvolver políticas e infraestruturas que apoiem modelos de acesso aberto baseados na comunidade académica.

Além disso, foram apresentados casos de sucesso de iniciativas de acesso aberto em diferentes partes do mundo, incluindo América Latina, Europa, África e Ásia. Os participantes compartilharam experiências e lições aprendidas com essas iniciativas, destacando a importância da colaboração e do compartilhamento de recursos para promover o acesso aberto em escala global.

A Voz de Angola na Cimeira

Para os cientistas, académicos e editores angolanos, a cimeira ofereceu uma oportunidade de se engajarem com os principais cientistas, académicos e representantes de partes interessadas em debates e discussões sobre acesso aberto. Ao participar dessas conversas, eles puderam contribuir com as suas próprias experiências e perspectivas únicas, ao mesmo tempo em que se beneficiavam do conhecimento e da experiência dos seus colegas de todo mundo. Por Angola, participaram intensamente nas discussões, a Secretária de Estado para a Ciência, Tecnologia e Inovação, a Professora Doutora Alice Ceitas, o Professor Doutor Eurico Wongo Gungula, Reitor da Universidade Óscar Ribas e co-organizador do evento, e o Professor Doutor Emanuel Catumbela, na qualidade de Editor Associado da Revista Científica da Clínica Sagrada Esperança. Ainda, estiveram presentes a Dra. Irema Simões, pela Clínica Sagrada Esperança, a Embaixadora da Fundação Óscar Ribas - Artista plástica Márcia Dias, o Reitor da Academia de Ciências Sociais e Tecnologias (ACITE) – Professor Doutor Pedro Bengue e o Vice-Reitor para cooperação e extensão da ACITE - Professor Doutor Bartolomeu Fontes.

Sendo consequentes, as acções resultantes dos amplos debates, melhorarão o futuro da divulgação e publicação científicas de acesso aberto diamante, irão devolver o poder aos cientistas, o de

investigar e o de publicar pelo simples prazer, sem preocupações com os custos de publicação que, nalguns países, é mais alto que os salários dos cientistas.

A Arte da Hospitalidade

Um aspecto que ressaltou à vista foi a qualidade da organização do evento, a riqueza e requinte em todo tempo. Desde a chegada dos participantes ao aeroporto, com uma mensagem personalizada acompanhada do melhor doce da terra (chocolate), quer nos sabores dados a experimentar durante os momentos das refeições, quer a diversidade de momentos culturais dentro e fora da Cimeira, quer as lembranças dadas aos prelectores. Tudo foi pensado e executado ao detalhe. Testemunhou-se a arte da hospitalidade sofisticada na sua mais pura simplicidade.

Para mais informações...

A profundidade e riqueza dos temas apresentados e discutidos poderá ser acompanhada no seguinte link <https://globaldiamantoa.org/galeria-de-video/>

Mensagem para casa

Considerando a pertinência da cimeira para os académicos, cientistas e editores, reproduzimos a declaração final que resume as conclusões da cimeira e norteia o caminho a seguir:

“O conhecimento é o nosso activo mais valioso e um bem comum que deve ser compartilhado, globalmente, para garantir a sustentabilidade do nosso planeta e o futuro. A revolução digital fornece meios sem precedentes para disseminar os resultados científicos para todo mundo num único instante, para o benefício de todos.

Deste modo, o Acesso Aberto Diamante (AAD) é um modelo de comunicação académica no qual os resultados da pesquisa estão totalmente disponíveis e não há cobrança para autores ou leitores. Neste modelo, todos os elementos relacionados com o conteúdo são determinados e de propriedade das comunidades académicas.

Por outro lado, o apoio às revistas, repositórios e plataformas de AAD existentes no mundo pode quebrar as barreiras para acessar e disseminar a investigação científica financiada pelo sector público. O AAD é, em última instância, um meio para um fim: acesso equitativo à publicação e leitura académica, com atenção especial à qualidade dos conteúdos em vez de onde são publicados. Além disso, as revistas, repositórios e plataformas de AAD representam iniciativas impulsionadas pela comunidade, lideradas por e de propriedade da academia. Trata-se de um modelo de publicação a serviço de uma sociedade mais diversa e justa, onde o conhecimento académico de qualidade é um bem comum.

Ao reunir a comunidade internacional de atores em prol do AAD pela primeira vez e compartilhar o objetivo comum de apoiar a qualidade, sustentabilidade, usabilidade e equidade no acesso à comunicação académica, reconhecemos que as revistas,

repositórios e plataformas de AAD podem ser tão diversas quanto as diferentes disciplinas de investigação científica e tradições epistêmicas exigem. Também reconhecemos que os numerosos actores das diferentes regiões do mundo e de inúmeros países, possuem capacidades distintas para adoptar e implementar as práticas do AAD.

Portanto, realizamos a Cimeira Global sobre Acesso Aberto Diamante, ocorrida de 23 a 27 de outubro de 2023, na cidade de Toluca, México, para refletir e impulsionar as iniciativas e práticas do AAD. Diálogos extensos e enriquecedores levaram-nos a propor o fortalecimento da colaboração dentro do setor de AAD ao nível global, aderindo aos conceitos e valores propostos anteriormente.

Por conseguinte, apresentamos alguns dos resultados obtidos durante este esforço colaborativo:

1. Conclusões da IV Conferência de Editores de Revistas da Redalyc: Manifesto sobre a Ciência como Bem Público Global: Acesso Aberto Não Comercial;
2. Conclusões da II Reunião da AmeliCA;
3. Conclusões da II Conferência de Acesso Aberto Diamante;
4. Conclusões das Sessões da Cúpula (23 a 27 de outubro).

Manifesto sobre a Ciência como Bem Público Global: Acesso Aberto Não Comercial*

Com o advento da tecnologia, surgem novas formas de publicar e acessar o conhecimento científico. Vinte anos após as Declarações de Budapeste (2002), Bethesda (2003) e Berlim (2003), os objetivos iniciais de abertura foram desviados, repetidamente, por interesses comerciais e problemas sistêmicos foram identificados em vários modelos propostos para alcançar o Acesso Aberto. É necessário analisar as várias rotas para alcançar o Acesso Aberto a partir dos valores de equidade, qualidade, sustentabilidade e usabilidade, visando alcançar a ciência como uma conversa global.

O Acesso Aberto comercial substitui as taxas de assinatura de revistas científicas por taxas de processamento de artigos para os autores (APC), uma distorção do movimento original. Da mesma forma, surgiram os acordos "transformadores", que na prática se tornaram a institucionalização de um modelo comercial para privatizar um bem público: o conhecimento.

Assim, o Acesso Aberto foi obrigado a adoptar novas denominações para distinguir soluções comerciais de não comerciais, limitando o objetivo original do movimento. É assim que surge o Acesso Aberto Diamante.

As revistas científicas deixaram de ser um veículo de comunicação para se tornar um produto de mercado, primeiro com taxas de leitura e depois com taxas de publicação.

Um dos problemas da mercantilização é a exclusão consequente que gera, rompendo com uma das condições essenciais dos bens públicos: a não exclusão. Pelo contrário, o avanço das tecnologias e o modelo de sustentabilidade não comercial permitiram o

consumo não rival do conhecimento científico, a segunda condição essencial dos bens públicos: a não rivalidade.

O problema é exacerbado pelos sistemas de avaliação da atividade científica, construídos em torno dos canais comerciais de geração, circulação, consumo e avaliação do conhecimento científico. Isso gera um círculo vicioso impossível de quebrar pela lógica de mercado e coloca em risco não apenas o desenvolvimento científico, mas também a construção e preservação pública da memória científica colectiva.

Destarte, o Acesso Aberto via Diamante, entendido como publicação sem taxas de leitura ou publicação criada e mantida por instituições acadêmicas e científicas; assim como o Acesso Aberto via verde, são referências de modelos não comerciais compatíveis com o paradigma dos bens públicos e são inclusivos por definição.

Os princípios que regem este manifesto são os seguintes:

- **Direito Universal;**
- **Equidade, Diversidade e Multilinguismo;**
- **Propriedade da Academia e Património da Humanidade;**
- **Reconhecimento e Valorização;**
- **Colaboração.**

É imperativo declarar o Acesso Aberto Não Comercial, através de suas vias Diamante e Verde, como propriedade da academia, como uma rota para alcançar a Ciência como Bem Público Global, por um lado Com um enfoque historicamente dominante na América Latina, no Caribe e em muitos outros países de outras regiões, por outro lado..

Além disso, a experiência e os desafios sistêmicos convidam-nos a construir, coletivamente, um ecossistema científico que ofereça, a todas as pessoas, a oportunidade de participar. A comunidade de pesquisa também deve ser reconhecida pelo esforço de preservar um modelo de comunicação em benefício de suas sociedades e que leve a processos e condições que permitam controlar que o conhecimento retorne àqueles que o produzem e sustentam com financiamento público.

Em linha com os avanços alcançados no reconhecimento das contribuições do setor não comercial para o Acesso Aberto e a Ciência Aberta, expressos anteriormente em esforços colectivos internacionais como as Recomendações sobre Ciência Aberta da UNESCO e nas observações da Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (BOAI) em seu vigésimo aniversário, um apelo à ação é dirigido a instituições, governos, comunidades de pesquisa e a todos os intervenientes para fortalecer, reconhecer, sustentar e avançar em direção a uma Ciência como Bem Público Global.

ARTIGO DE OPINIÃO

Desafios e Oportunidades: O que a “Cimeira Global sobre Acesso Aberto no México” Revelou sobre o Futuro da Ciência?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Hachem, D. W.; Faria, L. A Revista de Investigações Constitucionais é Indexada Na Redalyc. *Rev. Investig. Const.* 2019, 6 (2), 235–237.
2. Becerril-García, A. LA INFRAESTRUCTURA QUE SOSTIENE EL ACCESO ABIERTO NO COMERCIAL EN AMÉRICA LATINA, EL CARIBE, ESPAÑA Y PORTUGAL. *Conoc. ABIERTO EN AMÉRICA Lat. TRAYECTORIA DESAFÍOS* 117.
3. Garcia, L. P.; Boing, A. F. Desafios para a sustentabilidade dos periódicos científicos brasileiros e do Programa SciELO. *Ciênc. Saúde Coletiva* 2021, 26, 5183–5186. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.10652021>.
4. Cumbre Global sobre Acceso Abierto, D. Manifiesto sobre la Ciencia como Bien Público Global: Acceso Abierto No Comercial. <https://globaldiamantooa.org/manifiesto/#/> (accessed 2024-06-05).